

EDITORIAL

É com grande prazer que a SBEC (Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos) ofereça ao público os números 15 e 16 de *Classica*, correspondentes aos anos de 2002 e 2003.

Como de costume, o periódico apresenta artigos originais, vinculados a um eixo temático, artigos sobre temas gerais e sobre a relação classicismo/modernidade e resenhas. Para este volume que ora publicamos, o eixo temático escolhido pelo Conselho Editorial e aprovado pela assembléia da SBEC foi “Visões da Antigüidade”. A ele se filiaram dez artigos, aprovados por pareceristas especialmente indicados, tendo-se contado com a participação de pesquisadores do país e do exterior: “A protofiguratividade da deusa-mãe”, de Flávia Regina Marquetti; “*Joelhos ao pó*: o imaginário da morte na tradição grega”, de Carlinda Fragale Pate Nuñez; “Nota sobre a correção de Mimnermo por Sólon (26 G. e P.)”, de Teodoro Rennó Assunção; “Algumas questões acerca das representações do banquete na iconografia espartana do século VI a.C.”, de José Francisco Moura; “Cólera, paixão e morte: representação de Afrodite no *Hipólito* de Eurípidés”, de Giuliana Ragusa; “A natureza fluante da mimese em Platão”, de Cláudia Caimi; “La réception de la propagande d’Auguste chez Sénèque Le Rhéteur, de Francisco Torri; “La clientela nelle *Satire* di Giovenale”, de Mônica Costa Vitorino; “Tacite et le discours idéologique sur le Principat. Histoire et philosophie dans l’élaboration de la pensée politique de Tacite”, de José Mambwini Kivuila-Kiaku; “Cultura popular e sua representação amorosa em inscrições da Pompéia romana”, de Lourdes M.G.C. Feitosa. Esses artigos, pelos assuntos que exploram, interessam a estudiosos de antropologia, arqueologia, epigrafia, literatura clássica, filosofia e história.

Na seção que engloba temas gerais sobre a Antigüidade clássica há quatro artigos referentes aspectos particulares da língua latina ou a textos compostos na Antigüidade tardia e na Idade Média, todos apresentados por pesquisadores do país e aprovados por pareceristas: “Das especulações etimológicas antigas: as contribuições de Platão e Varrão”, de Matheus Trevizam; “Alterações fonético-fonológicas no latim do século I d.C.: descrição do sistema vocálico latino a partir do *Satyricon* de Petrônio”, de Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet; “O recurso à autoridade dos clássicos e o retrato do adversário como estratégias discursivas na *Apologia contra Rufino*, de Jerônimo”, de Luís Carlos Lima Carpinetti; “Considerações acerca da educação através dos provérbios em latim na Baixa Idade Média”, de Álvaro Alfredo Bragança Júnior.

Na seção “Classicismo e Modernidade”, há cinco artigos, por meio dos quais os pesquisadores que os compuseram mostram a permanência de temas clássicos nos tempos modernos, salientando-se que tais artigos focalizam diferentes momentos da modernidade em que a influência dos autores antigos se fez notar: “Duas odes horácianas e uma imitação camoniana”, de Paulo Sérgio de Vasconcellos; “A alteridade indígena no poema épico de Anchieta”, de João Bortolanza; “Uma adaptação operística d’*As Aves* de Aristófanes na Alemanha de Weimar”, de Adriane da Silva Duarte; “A apropriação e a transformação de

As Aves de Aristófanes, por Paul Muldoon”, de Munira H. Mutran; “O clássico e o regional em José Antonio de Almeida”, de Elizabeth Maia da Nóbrega.

No setor destinado a resenhas são analisadas por Juan Francisco Coletta e Paulo Sérgio de Vasconcellos, respectivamente, um livro de John F. Nunn, *La medicina del antiguo Egipto*, e a tradução de *A arte de amar*, de Ovídio, feita por Dúnia Marinho da Silva.

Espera-se que os leitores de *Classica* encontrem, como sempre, no presente volume, uma leitura proveitosa e útil que possa corresponder plenamente a todas as suas expectativas.

Zelia de Almeida Cardoso
Pela Comissão Editorial